

O USO DAS FÁBULAS NO COTIDIANO DA ESCOLA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO APRENDIZAGEM DO ESPANHOL

José Augusto Bento dos Santos; Tatiana Batista Reinaldo; Ivani de Lima Bezerra; Cristiane Agnes Stolet Correia.

Universidade Estadual da Paraíba, santosaugusto1229@gmail.com.

Resumo: O presente trabalho irá abordar a relevância do uso da fábula nas aulas de espanhol como uma ferramenta didática no processo de ensino e aprendizagem. Este trabalho também tem o foco de incentivar e auxiliar os docentes a trazerem mais leitura para dentro do ambiente escolar, de maneira que contribua no desenvolvimento das convicções morais e éticas dos educandos do ensino médio. A fábula como gênero perpassou por milênios encantando pessoas das mais diversas idades, religiões, culturas, etnias, raças, etc., apresentando exemplares como as fábulas de Esopo que foram traduzidas e repassadas de uma geração a outra por séculos permanecendo vivas até hoje. Primeiramente o trabalho apresenta alguns aspectos do gênero fábula, como seu caráter mitológico, que leva o leitor a ativar seu imaginário e seu caráter denunciativo, já que se trata de um gênero que pode apresentar críticas camufladas a questões sociais. Logo após é realizada uma análise de alguns documentos oficiais que falam sobre algumas orientações sobre como se deve realizar o ensino de línguas estrangeiras, esses documentos são: As Orientações curriculares para o Ensino Médio e os Parâmetros Curriculares Nacionais. Logo após é realizado um relato de experiência a partir de algumas vivências realizadas no PIBID/UEPB- Espanhol, quando os autores apresentam como trabalharam as fábulas em sala. As fábulas utilizadas foram *A cigarra e a formiga* de La Fontaine e *La hormiga buena* de Monteiro Lobato. Para aula é utilizada uma tradução da fábula “A formiga boa” de Monteiro Lobato, pois trata-se de um autor conhecido e compartilha várias características e concepções culturais com os alunos proporcionando assim uma aproximação entre a obra do autor e os alunos.

Palavras-chave: Ensino, Fábulas, Desenvolvimento, Ambiente Escolar, Língua Espanhola.

INTRODUÇÃO

A tarefa de ensinar não é algo simples de ser realizado. No meio acadêmico muitos são os trabalhos e discussões que trazem reflexões sobre qual é a melhor forma de ensinar. Com relação ao ensino de espanhol, muitas são as barreiras que ainda precisam ser superadas. Problemas como: a escassez de materiais voltados ao ensino de espanhol; a falta de políticas que legitimem e incentivem o desenvolvimento e investimento do ensino da língua espanhola; a falta de reconhecimento do espanhol como uma língua que possui grande valor político e comercial, já que se trata da língua mais falada entre os países que fazem parte do MERCOSUL (Mercado Comum do sul) como Argentina, Paraguai, Venezuela e por fim o Brasil. Deve-se dar o valor necessário à língua espanhola e enfatizar sua importância no Brasil para que haja cada vez mais conhecimentos e evoluções no mercado de trabalho, contribuindo para o interesse da língua dentro da aprendizagem. Estes são exemplos de alguns desafios, discussões e debates que precisam ser encarados na atualidade.

O ambiente escolar muitas vezes é limitado a uma prática de ensino aprendizagem mecânica, onde o aluno é submetido a conteúdos pragmáticos baseados numa concepção positivista que visa



somente o desempenho acadêmico. Trabalhar com a variedade em sala de aula ainda é um desafio cotidiano que os professores tendem a não dar a importância necessária deixando de lado questões como gênero, etnia, religião, classe social, etc. Na atualidade é gritante a necessidade de que os alunos sejam submetidos às discussões e debates que ampliem horizontes e que contribuam para sua formação, para que possam adentrar-se na sociedade como cidadãos mais justos, melhor instruídos moralmente e eticamente. Como coloca a edição de 2006 das Orientações Curriculares Para o Ensino Médio, é necessário que o aluno seja levado a refletir sobre seu lugar no mundo e possa reinventar a maneira de pensar e ver o mundo. É importante avaliar o valor pedagógico e didático das fábulas como recurso pedagógico na escola, pois é um recurso que contribui na formação das concepções morais e éticas do adolescente. O adolescente por sua vez neste período está passando por uma fase de mudanças na qual está começando a moldar sua própria personalidade e autonomia constituindo-se como ser social.

Diante do cenário de escassez de leitura e de práticas que estimulem uma formação cidadã, ética e moral, este trabalho objetiva incluir essas discussões voltadas para a formação cidadã do indivíduo trazendo as fábulas como recurso metodológico e ampliando os conhecimentos sobre suas possibilidades de uso nas aulas de espanhol. Para isso propõe-se estudar o gênero discursivo fábula vendo suas características, vendo como elas apareceram e analisando suas funções no desenvolvimento da sociedade apontando alguns autores. Objetiva-se assim: analisar o conteúdo ideológico de algumas fábulas objetivando uma reflexão sobre o impacto que ela fará no indivíduo; conhecer alguns escritores e algumas das suas principais obras; apresentar algumas perspectivas de ensino baseadas na leitura de fábulas; elaborar algumas propostas de atividades para sala de aula que se utilizem do gênero fábula como recurso metodológico.

METODOLOGIA

Neste trabalho foram utilizadas leituras de alguns documentos oficiais, como as Orientações Curriculares para o Ensino médio de 2006 e os Parâmetros Curriculares Nacionais, e também leituras de alguns autores como Paulo Freire que serviram de guias para nortear o trabalho realizado com as fábulas.

Neste trabalho relata-se uma atividade realizada pelos bolsistas na Escola Professor José Gonçalves de Queiroz na qual se utiliza o gênero fábula como ferramenta facilitadora de aprendizagem.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sobre o gênero fábula

O termo Fábula deriva-se do latim Fari que traduzindo significa falar e do grego phao que expressa dizer ou contar algo, segundo Nelly Coelho (2000, p.165), a fábula caracteriza-se por ser uma narrativa curta na qual animais vivem determinadas situações e que quase sempre no fim da narrativa há uma moral da história que tem como objetivo transmitir determinado ensinamento. Esse caráter mitológico dessas pequenas narrativas as tira do vulgar dando-as um ar distintivo que lhes atribui uma força maior para persuadir e fascinar, funcionando como um exemplo, que é característica constitutiva desse gênero. Através dessa ludicidade a cultura, que há nessas fábulas e através de acontecimentos, induz-se o leitor a refletir seus valores culturais e até mesmo seu papel de cidadão dentro da sociedade.

Ao longo de varias épocas esse gênero aparentemente inocente serviu para denunciar e criticar as injustiças sociais, servindo assim como uma ferramenta de resistência.

Fábula é uma narração alegórica, quase sempre em versos, cujos personagens são, geralmente, animais, e que encerra em uma lição de caráter mitológico, ficção, mentira, enredo de poemas, romance ou drama. Contém afirmações de fatos imaginários sem intenção deliberada de enganar, mas, sim, de promover uma crença na realidade dos acontecimentos (Nelly Coelho, 2000, p.165).

As fábulas são histórias que ampliam horizontes e trazem lições de vida que contribuem para o desenvolvimento de valores morais e éticos para os adolescentes. Elas podem carregar uma concepção ideológica e ensinamentos no seu conteúdo podendo contribuir com uma formação cidadã integrando o indivíduo como cidadão crítico e socialmente ativo. Uma característica particular do gênero fábula é a moral que se apresenta no fim da história, que apresenta uma visão geral sobre a ideia que a fábula tenta transmitir.

A fábula é uma modalidade artística escrita que seduz e encanta por seu discurso enigmático. Apresenta nas suas entrelinhas uma narrativa que precisa ser interpretada no seu contexto de aparição. Com relação aos temas característicos do gênero, inúmeras são as possibilidades e variedades. Temas como: a conquista da bondade sobre a esperteza; da inteligência

sobre a força e a derrota dos arrogantes são alguns exemplos desse mar de possibilidades que podem dar um ar mais atrativo e instrutivo às aulas de espanhol.

Dentre os principais autores do gênero fábula, podem ser citados os clássicos como La Fontaine e Esopo, que escreveram várias fábulas que são lidas atualmente e que por meio da sua difusão exitosa apresentam várias releituras.

Com relação à literatura brasileira, podemos citar Monteiro Lobato, que representa um grande nome sendo considerado o predecessor da literatura infantil brasileira. Escreveu diversas fábulas trazendo em seu interior releituras das fábulas do cânone clássico, como as escritas por Esopo e La Fontaine, inserindo-as em uma narrativa maior, como é o caso do Sítio do Pica-pau Amarelo.

A fábula como gênero apresenta vários aspectos que atribuem um caráter distintivo a contribuir para os critérios de seleção de textos para as atividades realizadas em sala. É uma excelente ferramenta facilitadora do conhecimento. A seguir serão abordados alguns documentos oficiais que tratam do ensino de língua estrangeira.

SOBRE OS DOCUMENTOS OFICIAIS RELACIONADOS AO ENSINO DE ESPANHOL

Para o PCN de Língua Estrangeira, ao ensinar uma língua estrangeira, o educador deverá considerar a sua natureza sociointeracional, pois quem a usa considera aquele a quem se dirige ou quem produziu um enunciado. Além disso, tanto a interação oral como escrita são crucialmente marcadas pelo mundo social que as envolve, em um determinado momento e espaço, em relação a quem se dirigem ou a quem se dirigiu a elas.

É nesse sentido que a construção do significado é social. Assim, os significados construídos no mundo social refletem os embates discursivos. Estes são caracterizados pela confrontação entre discursos que veiculam percepções, crenças, visões de mundo, ideologias diferentes, entre outros aspectos.

Ainda de acordo com o PCN de Língua Estrangeira, o professor deverá possibilitar ao aluno o conhecimento sobre sua língua materna, por meio de comparações com a língua estrangeira nos vários níveis, além de possibilitar que o aluno, ao se envolver nos processos de construir significados nessa língua, constitua-se em um ser discursivo no uso de uma língua estrangeira. Dessa maneira a educação em língua estrangeira necessita ter um ar crítico que leve os educandos a serem indivíduos ativos socialmente.



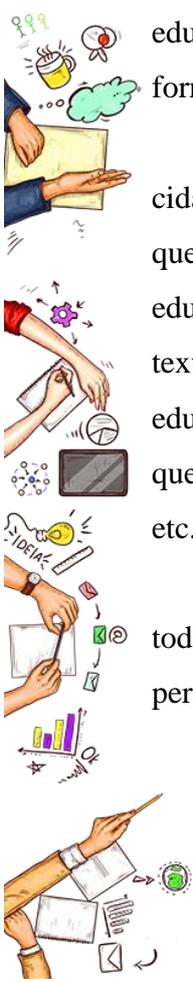
Segundo a edição de 2006 das Orientações Curriculares para o Ensino Médio, a finalidade do papel do professor de língua estrangeira não deve ser apenas ensinar com objetivo linguístico, é importante que se englobem discussões com relação ao papel e condição social dos educandos, eles devem ser levados a se questionar se esse é o papel que querem realmente ocupar. Deve-se repensar a cultura de ensino para que se possa refletir sobre as condições e maneiras de se encarar o mundo. Deve-se ser buscada a formação de indivíduos cidadãos nas disciplinas de língua estrangeira de maneira que se desenvolva uma consciência social, criatividade, mente aberta para conhecimentos novos valorizando um modo de pensar aberto e livre.

Reiteramos, portanto, que a disciplina Línguas Estrangeiras na escola visa a ensinar um idioma estrangeiro e, ao mesmo tempo, cumprir outros compromissos com os educandos, como, por exemplo, contribuir para a formação de indivíduos como parte de suas preocupações educacionais. Orientações Curriculares Para o Ensino Médio (2006, p. 91).

Esse documento levanta uma questão já levantada na obra de Paulo Freire, que é o fato da educação ser ideológica. O documento se posiciona defendendo que uma educação em língua estrangeira, como as aulas de espanhol que têm objetivo apenas linguístico, sim educam o indivíduo, porém educam com o objetivo de preencher o indivíduo com conteúdos até que ele seja um “ser completo e formado”. O fruto de uma formação assim será um indivíduo reprodutor de conteúdos sem autonomia para se posicionar socialmente. Porém no documento defende-se que a educação atual precisa ser repensada de maneira que se alcance um novo nível, a educação precisa formar indivíduos pensantes e conscientes.

O documento apresenta também um modelo de atividade na qual se trabalha as noções de cidadania e se reflete sobre o papel do educando na sociedade nas aulas de língua estrangeira para que assim se dê um norte sobre como o professor pode trilhar suas práticas, dando autonomia aos educandos e levando-os a refletir. A atividade proposta com as fábulas se baseia na leitura de dois textos e a partir dessas leituras se levantam questionamentos sobre o lugar de onde se fala o educando, por que aquele espaço é ocupado por ele, como veio parar ali, se é o que realmente ele quer, se há desejo de mudar, se quer sair dessa posição, se essa posição o inclui ou exclui de algo, etc. Dessa maneira o ensino de idiomas pode sim incluir o desenvolvimento de noções de cidadania.

A aprendizagem de Língua Estrangeira contribui para o processo educacional como um todo, indo muito além da aquisição de um conjunto de habilidades linguísticas. Leva a uma nova percepção da natureza da linguagem, aumenta a compreensão de como a linguagem funciona e





desenvolve maior consciência do funcionamento da própria língua materna. Ao mesmo tempo, ao promover uma apreciação dos costumes e valores de outras culturas, contribui para desenvolver a percepção da própria cultura por meio da compreensão da(s) cultura(s) estrangeira(s). O desenvolvimento da habilidade de entender/dizer o que outras pessoas, em outros países, diriam em determinadas situações leva, portanto, à compreensão tanto das culturas estrangeiras quanto da cultura materna. Essa compreensão intercultural promove, ainda, a aceitação das diferenças nas maneiras de expressão e de comportamento. Há ainda outro aspecto a ser considerado, do ponto de vista educacional. É a função interdisciplinar que a aprendizagem de Língua Estrangeira pode desempenhar no currículo. O benefício resultante é mútuo. O estudo das outras disciplinas, notadamente de História, Geografia, Ciências Naturais, Arte, passa a ter outro significado se em certos momentos forem proporcionadas atividades conjugadas com o ensino de Língua Estrangeira, levando-se em consideração, é claro, o projeto educacional da escola.

Com base nas particularidades do gênero fábula e nas orientações propostas nos documentos oficiais, foi elaborada uma atividade, que será relatada a seguir:

PROPOSTA DE ATIVIDADE DESENVOLVIDA EM SALA DE AULA

A proposta de atividade a seguir foi realizada pelos bolsistas do PIBID que estão atuando na Escola Professor José Gonçalves de Queiroz que se localiza em Sumé, com uma turma de alunos do primeiro ano do Ensino Médio.. O trabalho realizado por eles em sala consiste na utilização de fábulas como ferramenta pedagógica, por meio destas se induz a discussões sobre várias temáticas relacionando estes textos a diversas questões sociais da atualidade.

A atividade proposta em sala pelos bolsistas consistiu na comparação entre as fábulas: *A cigarra e a formiga* de La Fontaine e a fábula *La hormiga buena* de Monteiro Lobato. As discussões apresentadas a seguir sobre os discursos presentes nas fábulas foram questões que também foram discutidas nas aulas, trazendo os discursos relacionados à valorização (ou não) do trabalho e das artes presentes em cada fábula. Cabe destacar ainda que buscamos embasar todo o debate realizado a partir do primeiro tema transversal, a ética.

Na fábula de La Fontaine nota-se que o autor coloca os comportamentos da personagem cigarra como vícios que são característicos da natureza humana, como a inércia e a imprudência – *A cigarra passou todo o verão cantando, por isso se viu sem provisões* -. Com relação ao comportamento da formiga, pode-se dizer que o autor a defende ao trazer a afirmação da voz





narrativa de que “gostar de emprestar é um defeito que a formiga não tem”. Neste sentido, a formiga é vista como detentora de boas qualidades quando justamente se nega a compartilhar ou até mesmo emprestar. Foi questionado até que ponto esse comportamento da formiga foi ético, já que ela se mostra irônica e debocha da cigarra. Considerando que a ética implica valores como respeito mútuo e solidariedade, questionamos o procedimento da formiga nesta versão da narrativa. Nota-se também na fábula uma postura valorativa do trabalho e uma depreciação dos momentos de lazer e da arte. No discurso os ditos “imprudentes” são marginalizados e castigados, ao passo que os “prudentes” e trabalhadores são premiados. Esta era uma maneira de ratificar as vontades e valores necessários para a sociedade da época. Apresenta-se como uma representação de uma “visão utilitarista da sociedade que castiga todo aquele que se afasta dos padrões estabelecidos, premiando os que seguem os moldes propostos” (MARTHA, 2004: 5). Esta fábula de La Fontaine busca conduzir a conduta de seus leitores caracterizando-se como uma técnica de governamentalidade, que se refere uma maneira de controlar os indivíduos inconscientemente, de modo que se reproduz algo que é naturalmente construído no imaginário social, como se nota a seguir:

A cigarra passou todo o verão cantando, por isso se viu sem provisões quando os frios ventos do inverno começaram a soprar.

Não tinha na despensa nem uma perna de mosca, nem um pedacinho de minhoca.

Ela foi chorar miséria na casa da formiga, sua vizinha; pediu emprestados alguns grãos para sobreviver até a primavera.

- Pagarei tudo e, com juro, antes do próximo verão; palavra de bicho! – Prometeu. Ora, gostar de emprestar é um defeito que a formiga não tem. Ela perguntou a pedinchona:

- O que você ficou fazendo no último verão?

- Passei dia e noite cantando para quem quisesse ouvir. Por favor, não pense mal de mim...

- Ah, passou cantando? Folgo muito em saber! Pois então, agora dance!

(OLIVEIRA, 2011, p. 47-48).

Já na fábula *La hormiga buena* de Monteiro Lobato, se percebe uma mudança nas concepções de valores tidos como importantes, em relação à versão clássica de La Fontaine. Essa mudança de valores consiste numa preocupação maior de não colocar a cigarra como imprudente e preguiçosa por parte do autor, como acontece na versão clássica de La Fontaine. Nessa fábula se apresenta uma perspectiva que coloca a cigarra com um ar amigável, benevolente e valorizador. Há uma valorização e reconhecimento da tarefa de cantar desempenhada pela cigarra, dado que se reconhece como muito útil já que alegra a vida das formigas e dos outros animais. Com relação à





postura da formiga, nota-se que sua atitude de ser solidária e ajudar a formiga já não é um defeito, uma vez que ela ajuda a formiga e reconhece sua importância, já que animava os trabalhos exaustivos das formigas. Nota-se também um discurso a favor do papel das artes.

Optamos por utilizar uma versão traduzida ao espanhol da fábula *A Formiga boa* de Monteiro Lobato em nossa atividade porque se trata de um autor reconhecido e dessa forma se pode proporcionar uma aproximação entre os alunos e o texto. Segue o texto.

La Hormiga Buena

Había una vez una vez una cigarra joven que tenía por costumbre cantar junto a un hormiguero. Únicamente se detenía cuando estaba cansada, y su diversión consistía entonces en observar a las hormigas en la tarea eterna de abastecer los trojes del hormiguero.

Pero pasó al fin el buen tiempo, y vinieron las lluvias. Todos los animales, tiritando de frío, pasaban el día adormilados en los refugios.

La pobre cigarra, sin abrigo en su ramita seca y en medio de grandes aprietos, resolvió pedir auxilio a alguien.

Renqueando, arrastrando un ala, se dirigió al hormiguero. Llamó: tic, tic, tic...

Apareció una hormiga friolenta, envuelta en un pequeño chal.

-¿Qué quieres? –preguntó, examinando a la triste mendiga, sucia de lodo, que tosía.

-Vengo en busca de abrigo. El mal tiempo no cesa y yo...

La hormiga miró de arriba abajo.

-¿Y qué has hecho durante el buen tiempo, que no construiste tu casa?

La pobre cigarra, temblando de pies a cabeza, respondió después de un acceso de tos:

-Cantaba, bien sabe usted...

-¡Ah!... –exclamó la hormiga recordando-. Nunca podremos olvidar las buenas horas que nos proporcionó tu canto. Nos distraía y aliviaba en el trabajo. Decíamos siempre: ¡Qué dicha la de tener por vecina a tan buena cantora! Entra, amiguita, que aquí tendrás cama y mesa durante el mal tiempo.

La cigarra entró, se curó la tos y volvió a ser la cantora alegre de los días de sol.

(LOBATO, 2004, p. 191).

Depois da leitura das duas fábulas se propôs um debate que induziu os alunos a refletir sobre essas questões apontadas anteriormente. Logo após foi aplicado o conteúdo do verbo “Gustar” do espanhol e se realizou uma atividade que relacionava os debates das fábulas ao conteúdo do verbo “gustar”. A seguir apresentam-se algumas questões norteadoras para servir de exemplo.



- 1- A partir de la lectura de la fábula, habla sobre las partes que más te gustó haciendo valoraciones y no te olvides de utilizar el verbo “gustar”.
- 2- ¿Ya oíste alguna historia parecida a la fábula *La hormiga buena*? Si sí, ¿cuál?
- 3- ¿Cuál de las dos historias te gusta más? ¿Por qué?
- 4- De acuerdo con las dos fábulas, ¿Cuál es la importancia del trabajo?
- 5- Según la lectura de la fábula *La hormiga buena*, ¿Existe algún trabajo más importante que otro?

Com relação à recepção dos alunos foi produtivo, pois surgiram várias discussões e opiniões sobre os temas abordados nas fábulas. Primeiro foi lida a versão clássica da fábula “A cigarra e a formiga, e foram discutidas várias questões pertinentes a esta fábula como as abordadas anteriormente nesse trabalho. Também tentamos estender as discussões fazendo um link com questões relacionadas do nosso contexto atual, como a importância do trabalho de um gari e a de um médico. Questionamos, por exemplo, “qual é a profissão mais importante?”. Os alunos trouxeram muitas contribuições sobre o tema surgindo várias posicionamentos diferentes. Em um primeiro momento uma grande maioria dos alunos defendia a profissão do médico como mais importante. Logo após seguimos a discussão estendendo com perguntas “E se não houvesse gari nas nossas cidades, o que aconteceria?”, “e se não houvesse médicos?”. Com o intuito de levar aos alunos a se questionarem sobre a importância de cada profissão.

Logo após fizemos a leitura da fábula “La hormiga buena”, levantando questionamentos pertinentes a esta fábula como abordamos anteriormente, e logo após, comparamos as duas fábulas, a fim de fazer um contraste entre os valores tidos como importantes em cada versão. Esse movimento de colocar em choque dois textos com valores ideologicamente diferentes foi muito produtivo, pois plantou uma sementinha de reflexão na cabeça dos alunos e estes se mostraram envolvidos nos debates e mais motivados a fazer as atividades relacionadas ao assunto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante desse uso das fábulas como ferramenta facilitadora de aprendizagem, é notável que os alunos sejam incentivados a despertar e desenvolver o seu senso crítico, já que se possibilita um movimento de reflexão sobre seu papel cultural e social no contexto em que está inserido, trazendo momentos riquíssimos de aprendizagem em seu cotidiano escolar.



O uso desta modalidade artística é proveitoso, pois insere a leitura na realidade dos educandos. Isso é algo importante, pois partindo das realidades presentes em nossas escolas, a maioria dos alunos geralmente não possui a cultura de ler. Ao trabalhar-se com as fábulas em sala de aula, é possível trabalhar as quatro capacidades linguísticas de ler e escrever, falar e ouvir com. Também vale ressaltar que a leitura das fábulas contribui para se trabalhar o tema transversal de ética constituído pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's).

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da educação. **Lei de Diretrizes e Bases**. Brasília, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.HTM> ACESSO: 19 nov. 2017.

DANTAS, Jessica Soares SILVA, Mykeline Vieira da. **Uso das fábulas no ensino de espanhol como língua estrangeira (e/le)**. Disponível disponível em: <<http://www.prac.ufpb.br/enex/trabalhos/4CCHLADLMPROBEX2013319.pdf>> ACESSO: 17. Nov. 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Versão digitalizada. 2002.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da Leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 2000.

LIMA, Renan de Moura Rodrigues. ROSA, Lúcia Regina Lucas Da. **O uso das fábulas no ensino fundamental para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita**. Disponível em: <<http://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Cippus/article/viewFile/350/289>> ACESSO: 17. Nov. 2017.

LOBATO, Monteiro. **La hormiga buena**. IN: LIMA, Juan Manoel. SERRANO, María de Los Ángeles. **Caminos de La fábula: Los libros de Boris**. Ediciones Colihue SRL, 2004.

OLIVEIRA, Maria Angélica. **Caminhos da Fábula: Literatura, Discurso e Poder**. Campina Grande: Bagagem, 2011.

RIBEIRO, Keyte Gabrielle M. ARRUDA, Aline Oliveira. MILREU, Ma. Isis. **Literatura Infanto-Juvenil em Aulas de ELE: Reflexões e Possibilidades**. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/enlije/trabalhos/Modalidade_1datahora_09_06_2014_18_04_37_idinscrito_1213_e53225d06934f63d955b41b0e60be564.pdf> ACESSO: 14. Nov. 2017.

SILVA, Sheila Cristiane de Jesus da. **Utilização de Contos em Aulas de Espanhol: Uma Proposta Atual de Ensino**. Disponível em: <<http://www.cchla.ufrn.br/shXIX/anais/GT13/artigo%20em%20pdf.pdf>> ACESSO: 14 nov. 2017

